

A interprofissionalidade e suas percepções: um estudo com participantes do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde

Interprofessionalism and its perceptions a study with participants of the Education through Work for Health Program

La interprofesionalidad y sus percepciones un estudio con participantes del Programa Educación a través del Trabajo para la Salud

Recebido: 16/02/2021 | Revisado: 21/02/2021 | Aceito: 25/02/2021 | Publicado: 06/03/2021

Alícia Cynthia Bispo dos Anjos

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5183-875X>
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Brasil
E-mail: aliciaanjos@hotmail.com

Alaine Azevedo Barbosa

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3806-5315>
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Brasil
E-mail: alaineazevedo13@hotmail.com

Aldaisa Oliveira da Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7247-8562>
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Brasil
E-mail: aldaisa.oliveira01@hotmail.com

Ana Paula de Souza Cunha

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2567-0647>
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Brasil
E-mail: souzacunhaanapaula@gmail.com

Carlos Henrique Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3516-8295>
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Brasil
E-mail: carloshenriques796@gmail.com

Iasmin Adami Almeida Rolim

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7235-6503>
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Brasil
E-mail: iasmin.a.a.rolim@gmail.com

Paloma Silva de Oliveira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2630-8850>
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Brasil
E-mail: oliveiraloma05@gmail.com

Vinicius Santos Barros

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2557-7944>
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Brasil
E-mail: vinni.vieira@hotmail.com

Charles Souza Santos

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5071-0359>
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Brasil
E-mail: charless@uesb.edu.br

Gisele da Silveira Lemos

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8987-0245>
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Brasil
E-mail: giselesilveiralemos@gmail.com

Resumo

Objetivo: Compreender as percepções dos integrantes do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde) sobre o conceito e contexto da “interprofissionalidade”, tendo em vista a relevância da temática no meio acadêmico e profissional. **Metodologia:** Trata-se de um estudo qualitativo realizado por meio de uma entrevista em profundidade na qual foi utilizado um dispositivo eletrônico para a gravação e posteriormente, a entrevista foi transcrita e submetida para a técnica de Análise de Conteúdo Mecanizada Lexical com o auxílio do software IRAMUTEQ que resultou em um *corpus*. O segmento de texto definiu cinco classes divididas em dois eixos. **Resultados:** O *corpus* geral foi constituído por 12 textos, separados em 142 segmentos de textos (ST) com aproveitamento de 91 ST (64,08 %). Emergiram 5.094 ocorrências (palavras, formas ou vocábulos), sendo 864 palavras distintas e 413 com uma única ocorrência. Os segmentos de texto foram dimensionados e classificados na

Análise da Classificação Hierárquica Descendente (CHD), a qual definiu cinco classes divididas em dois eixos. O eixo 1, denominado constituição e práticas da interprofissionalidade, composto pela classe 05 e; tem-se a discussão dos significados da dimensão prática sobre a interprofissionalidade apresentando as ações e sua composição; subeixo 1.1, chamado dimensão prática da interprofissionalidade, que constitui-se pelas classes 04 e 01; eixo que está relacionado com a conduta das ações a serem realizadas; e o eixo 2, denominado conceitos e funções da interprofissionalidade, formado pelas classes 02 e 03. Conclusão: Constatou-se que o desenvolvimento do PET-Saúde, fundamentado na educação interprofissional, contribui para uma melhor formação em saúde, com integração curricular, diversificação de cenários de aprendizagem, articulação da universidade com os serviços de saúde, dimensão ética, humanista e crítico-reflexiva dentro de uma compreensão ampliada de saúde.

Palavras-chave: Conhecimento; Educação interprofissional; Integralidade em saúde.

Abstract

Objective: To understand the perceptions of the members of Education through Work for Health Program (PET-Health) about the concept and context of “interprofessionality”, in view of the relevance of the theme in the academic and professional environment. **Methodology:** The research is a qualitative study carried out through an in-depth interview in which an electronic device was used for recording and later, the interview was transcribed and submitted to the Lexical Mechanized Content Analysis technique with the aid of the IRAMUTEQ software that resulted in a corpus. The text segment defined five classes divided into two axes. **Results:** The general corpus consisted of 12 texts, separated into 142 text segments (ST) with 91 ST (64.08%). 5,094 occurrences (words, forms or words) emerged, 864 distinct words and 413 with a single occurrence. The text segments were sized and classified in the Descending Hierarchical Classification Analysis (CHD), which defined five classes divided into two axes. Axis 1, called constitution and practices of interprofessionality, composed of class 05 and; there is a discussion of the meanings of the practical dimension about interprofessionality presenting the actions and their composition; sub-axis 1.1, called the practical dimension of interprofessionality, which consists of classes 04 and 01; axis that is related to the conduct of the actions to be carried out; and axis 2, called concepts and functions of interprofessionality, formed by classes 02 and 03. **Conclusion:** It was found that the development of PET-Saúde, based on interprofessional education, contributes to a better training in health, with curricular integration, diversification of learning scenarios, articulation of the university with health services, ethical, humanistic and critical-reflexive dimension within an expanded understanding of health.

Keywords: Knowledge; Interprofessional education; Integrality in health.

Resumen

Objetivo: Comprender las percepciones de los integrantes del Programa de Educación para el trabajo (PET- Salud) sobre el concepto y contexto de “interprofesionalidad”, dada la relevancia del tema en el ámbito académico y profesional. **Metodología:** La investigación es un estudio cualitativo realizado a través de una entrevista en profundidad en la que se utilizó un dispositivo electrónico para la grabación y posteriormente, la entrevista fue transcrita y sometida a la técnica de Análisis de Contenido Mecanizado Léxico con la ayuda del software IRAMUTEQ que resultó en un corpus. El segmento de texto definió cinco clases divididas en dos ejes. **Resultados:** El corpus general constaba de 12 textos, divididos en 142 segmentos de texto (ST) con 91 ST (64,08%). Surgieron 5.094 ocurrencias (palabras, formas o palabras), 864 palabras distintas y 413 con una sola ocurrencia. Los segmentos de texto fueron dimensionados y clasificados en el Análisis de Clasificación Jerárquica Descendente (CHD), que definió cinco clases divididas en dos ejes. Eje 1, denominado constitución y prácticas de interprofesionalidad, integrado por la clase 05 y; se discute los significados de la dimensión práctica sobre la interprofesionalidad presentando las acciones y su composición; el sub-eje 1.1, denominado dimensión práctica de la interprofesionalidad, que consta de las clases 04 y 01; eje que se relaciona con la conducción de las acciones a realizar; y el eje 2, denominado conceptos y funciones de interprofesionalidad, formado por las clases 02 y 03. **Conclusión:** Se encontró que el desarrollo del PET-Saúde, basado en la educación interprofesional, contribuye a una mejor formación en salud, con integración curricular, diversificación de escenarios de aprendizaje, articulación de la universidad con servicios de salud, dimensión ética, humanística y crítico-reflexiva dentro de una comprensión ampliada de la salud.

Palabras clave: Conocimiento; Educación interprofesional; Integralidad en salud.

1. Introdução

A Interprofissionalidade é compreendida como um processo de trabalho, mediado pelos afetos, onde profissionais com formações acadêmicas diferentes trabalham juntos, sendo afetados uns pelos outros, resultando numa ampliação dos métodos de ver e interpretar os fenômenos, a partir da integração de saberes; e numa modificação das práticas, quer seja através da colaboração interprofissional, no núcleo específico de atuação de cada profissão; ou/e na construção de um campo comum de intervenção, onde as práticas são compartilhadas entre os profissionais indistintamente (Ellery, 2012).

A prática da interprofissionalidade no trabalho em saúde envolve, a princípio, uma atuação direcionada pela educação interprofissional (EIP), que se caracteriza como uma abordagem onde se observa estudantes, de duas ou mais áreas, envolvidos em ações relacionadas à saúde ou assistência social (Bridges et al., 2011). Para tanto, é notável a relação de aprendizado em conjunto, conhecimentos de outras profissões, vivência de valores e práticas colaborativas para melhorar a qualidade do cuidado em saúde. Essa experiência permite que o trabalho em equipe seja mais interativo e a prestação de serviços ao paciente seja de forma mais integral (Costa et al, 2018).

A partir disso, o Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde) se tornou uma estratégia de integração entre as Instituições de Ensino Superior e os serviços de saúde, a partir da parceria do Ministério da Saúde e do Ministério da Educação, a fim de reorientar o processo do cuidado, as práticas de formação do profissional e o desenvolvimento de conhecimentos associados às novas necessidades em saúde (Santos & Noro, 2017). Nesse sentido, o PET-Saúde proporciona aos estudantes de graduação a experiência do trabalho em conjunto ao serem inseridos em um serviço de saúde e realizarem ações de forma coletiva, utilizando como tripé base a integração ensino-serviço-comunidade (Filho et al, 2019).

O PET-Saúde é um programa com integração entre diversas instituições e tem como finalidade melhorar as práticas de formação do profissional e o desenvolvimento de conhecimentos voltados às novas necessidades em saúde e o processo de cuidado. O programa tem a temática atual voltada para a interprofissionalidade e se caracteriza por estudantes de diferentes áreas que se relacionam na promoção de ações voltadas à assistência ao paciente. Assim, a temática voltada para a interprofissionalidade permite o desenvolvimento de competências para o trabalho em equipe e as habilidades vivenciadas pelos estudantes proporcionam uma mudança no processo formativo à medida que estimula a comunicação entre diferentes cursos, a aprendizagem compartilhada e a experiência da prática colaborativa na aplicação de ações e estratégias mais integrais e resolutivas na assistência à saúde (Almeida, Teston & Medeiros, 2019).

A busca pela quebra dos paradigmas de que a atuação conjunta e o compartilhamento de conhecimentos entre diferentes profissionais podem levar a perda do campo de atuação tem se tornado um estímulo para a prática desenvolvida de forma colaborativa (Pereira, 2016). Como apresentado em estudo realizado por Reeves (2016), em que se analisou a importância da educação interprofissional para um cuidado efetivo e seguro, foi apontado que o contato com a EIP durante a graduação pode ser responsável pela mudança de estereótipos hostis, fazendo com que estes futuros profissionais tenham uma maior facilidade de trabalhar em equipe, podendo gerar mudanças em suas atitudes e percepções sobre os problemas.

Além disso, com a integração de saberes e práticas de cada área em torno de um fim comum, tornou perceptível a necessidade das outras profissões, complementando o saber de cada um, agregando conhecimentos, aprendendo com e sobre o outro reconhecendo os diferentes papéis profissionais, onde o trabalho em equipe ganha destaque, com uma maior interação entre os discentes, indivíduos/família e a comunidade, como fundamenta a educação interprofissional (Lima, 2020).

Com o abordado, tendo em vista a relevância da temática no meio acadêmico e profissional, o objetivo desse estudo foi compreender as percepções dos integrantes do PET-saúde sobre a interprofissionalidade.

2. Metodologia

A pesquisa se trata de um estudo qualitativo, e contou com a participação de 12 contribuintes, entre eles tutores, preceptores e estudantes de graduação que desenvolvem as suas atividades no Centro de atenção psicossocial - álcool e outras drogas (CAPS-ad). Na aplicação do método qualitativo o pesquisador deve realizar a interpretação das informações a partir da sua perspectiva do estudo, que pode ser feito através da coleta de dados por entrevistas com questões abertas (Pereira et al. 2018). No presente estudo, para coleta de dados utilizou-se um roteiro temático para entrevista em profundidade que consistiu em uma entrevista aberta na qual o pesquisado respondeu um questionário acerca do tema estudado. Com isso, foi realizada a

transcrição literal para submissão da técnica de Análise de Conteúdo Mecanizada Lexical com o auxílio do software IRAMUTEQ (Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires). Este programa informático viabiliza diferentes tipos de análise de dados textuais, desde aquelas bem simples, como a lexicografia básica (cálculo de frequência de palavras), até análises multivariadas (classificação hierárquica descendente, análises de similitude). Além disso, organiza a distribuição do vocabulário de forma facilmente compreensível e visualmente clara (análise de similitude e nuvem de palavras (Camargo & Justo, 2013).

Deste processamento resultou um *corpus* que incluiu todos os textos da entrevista transcritos sobre a Interprofissionalidade apresentando exclusivamente o pensamento dos integrantes do PET-Saúde sobre esta temática. Para este estudo considerou-se os resultados provenientes da Análise da Classificação Hierárquica Descendente (CHD), que permitiu a análise das raízes lexicais e ofereceu os contextos em que as classes estão inseridas, de acordo com o segmento de textos do corpus da pesquisa (Camargo & Justo, 2013).

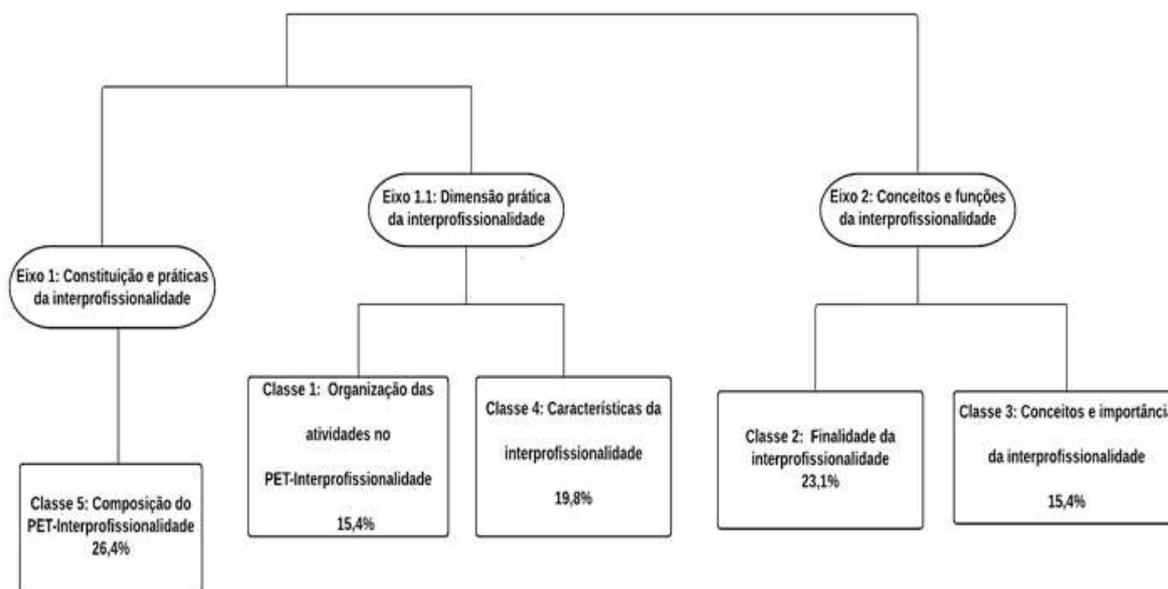
Essa interface possibilita a partir do *corpus* original a recuperação dos segmentos de textos e a associação de cada um, o que permite o agrupamento das palavras estatisticamente significativas e a análise qualitativa dos dados, ou seja, cada entrevista é denominada Unidade de Contexto Inicial (UCI) e transformada em Unidades de Contexto Elementares (UCE). O teste de qui-quadrado é utilizado para verificar a associação da UCE com determinada classe, quanto mais alto o valor, maior é a associação. Os resultados fornecem também segmentos de texto mais característico de cada classe, na CHD é ilustrada a análise dos dados a partir do dendograma que apresenta as relações entre as classes (Camargo & Justo, 2013).

O estudo obedeceu aos aspectos éticos da Resolução n° 466/12 de 12 de dezembro de 2012 sendo encaminhado para apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (CEP/UESB) com o parecer favorável n° 4.130.478, CAAE 33710120.3.0000.0055.

3. Resultados

O *corpus* geral foi constituído por 12 textos, separados em 142 segmentos de textos (ST) com aproveitamento de 91 ST (64,08 %). Emergiram 5.094 ocorrências (palavras, formas ou vocábulos), sendo 864 palavras distintas e 413 com uma única ocorrência. Os segmentos de texto foram dimensionados e classificados na CHD, esta definiu cinco classes divididas em dois eixos conforme (Figura 1):

Figura 1 - Distribuição das classes temáticas em eixos, oriundas da classificação hierárquica descendente. Jequié, BA, Brasil, 2020.



Fonte: Autores.

A Figura 1 apresentou inicialmente dois eixos temáticos que se subdividem da seguinte maneira: o eixo 1 composto pela classe 05 e subeixo 1.1 que constitui-se pelas classes 04 e 01; e o eixo 2 formado pelas classes 02 e 03. Neste primeiro eixo, denominado constituição e práticas da interprofissionalidade, tem-se a discussão dos significados da dimensão prática sobre a interprofissionalidade apresentando as ações e sua composição. Na classe 05 intitulada composição do PET- Saúde Interprofissionalidade, apresenta a relação dos integrantes envolvidos nesse processo, no subeixo 1.1. chamado dimensão prática da interprofissionalidade aborda a classe 04 denominada características da interprofissionalidade e a classe 01 designada organização das atividades no PET- Saúde Interprofissionalidade que está relacionada a conduta das ações a serem realizadas. O eixo 2 caracteriza-se pela composição da dimensão conceitual da interprofissionalidade sendo denominado conceitos e funções da interprofissionalidade. Nesse eixo, há a classe 02 nomeada como finalidade da interprofissionalidade e a classe 03 conceito e importância da interprofissionalidade.

3.1 Eixo 1: Constituição e práticas da interprofissionalidade

3.1.1 Classe 5: composição do PET-Interprofissionalidade

A classe 05 abordou os integrantes que compõem o PET- Saúde Interprofissionalidade e a relação destes no processo de vivência da interprofissionalidade e no compartilhamento de conhecimentos entre tutores, discentes e profissionais do CAPS-ad.

“O projeto do PET- Saúde Interprofissionalidade envolve alguns conceitos importantes da teoria na prática ao reunir alunos, tutores e preceptores de diferentes áreas da saúde para comporem um só grupo e atuarem em um serviço de saúde do município, em que a interprofissionalidade está presente (nº12).”

Essa relação construída permitiu que a interprofissionalidade fosse o fundamento para as ações desenvolvidas, pois havia contribuição de todos os integrantes, com diferentes visões e experiências para embasar as condutas. Além disso, a partir dos relatos é possível identificar como as próprias atividades exigiam essa troca e compartilhamento entre o grupo, estimulando a escuta, respeito e valorização de todas as profissões envolvidas.

“Dessa forma podemos vivenciar na prática a interprofissionalidade, o trabalho em equipe e a discussão de casos utilizando também da experiência dos preceptores e tutores para aprender diariamente, além de trocarmos conhecimentos que estão sendo adquiridos na teoria em sala de aula (n°10).”

“Em salas de espera, por exemplo, em que se deve saber as necessidades do público alvo e para isto se conta com o apoio dos preceptores para que haja uma prevenção e promoção da saúde baseada em interesses individuais e coletivos (n°06).”

Nesse contexto dos componentes do grupo, percebe-se a importante relação que o próprio PET-Saúde estabelece como eixo de suas ações, o tripé ensino-serviço-comunidade. À medida em que ocorre a integração do grupo é possível unir diferentes saberes, desenvolver competências do trabalho em equipe e aplicar, de forma colaborativa, os conhecimentos adquiridos em prol da comunidade, oferecendo atendimento de qualidade (Filho et al, 2019).

3.2 Eixo 1.1: Dimensão prática da interprofissionalidade

3.2.1 Classe 4: características da interprofissionalidade

A classe 4 caracterizou a interprofissionalidade como um conjunto de ações colaborativas que por meios elementos essenciais constitui a prática do aprendizado, entre esses elementos tem-se o usuário como atenção central, além da composição da equipe que trabalha em conjunto na construção das práticas e a convivência entre eles.

“Diversos elementos estão presentes no projeto que reproduzem a interprofissionalidade se pode destacar os encontros e interações da equipe que ocorrem com frequência favorecendo a discussão colaborativa dos projetos e das práticas a serem realizadas (n° 03).”

O planejamento estratégico também se destaca como elemento essencial para realização das práticas colaborativas desenvolvidas pela equipe e o compartilhamento de conhecimento dos participantes.

“Que apontou o quão importante é o conhecimento de outras áreas sendo fundamental a presença da equipe interprofissional nas redes de atendimento em saúde (n° 12).”

“Dessa forma a composição multiprofissional do Pet-Saúde garante a atuação colaborativa dos participantes e consequentemente oportunizando a educação interprofissional (n°05).”

3.2.2 Classe 1: organização das atividades no PET-Interprofissionalidade

A classe 1 apresentou informações relacionadas à maneira de planejamento das ações a serem desenvolvidas. Nessa, destacam-se a realização de reuniões periódicas para definição de metas e avaliação sobre as condutas tomadas dentro do programa.

“A presença de reuniões frequentes para montar estratégias de intervenção e avaliação das ações que estão sendo realizadas com estabelecimento de metas (n°04).”

Além disso, no aspecto avaliativo, pôde-se observar a presença da interprofissionalidade na forma de condução desse momento. Nesse sentido, houve a discussão por meio da presença de estudantes e profissionais de diferentes áreas.

“Estudantes de graduação de cinco diferentes cursos e profissionais de saúde de diversas modalidades para o desenvolvimento de atividades na rede de serviços de saúde juntos, essa equipe multiprofissional realiza diversas estratégias como reuniões e atividades em conjunto com pacientes (n°06).”

3.3 Eixo 2: Conceitos e funções da interprofissionalidade

3.3.1 Classe 2: finalidade da interprofissionalidade

A Classe 2 apresentou uma abordagem das funções e finalidades da interprofissionalidade, com a busca de formas de

se conhecer o processo de trabalho de cada profissional e a implantação do cuidado ampliado. A compreensão da importância da contribuição de cada profissional para a formação de uma equipe interprofissional foi apontada como fator fundamental na definição de interprofissionalidade.

“A interprofissionalidade pode ser definida como conhecer sobre o outro e aprender com o outro, ou seja, no processo de cuidado centrado no paciente, família e sociedade os profissionais devem trabalhar juntos traçando o tratamento e cuidado ao paciente conjuntamente (nº 09)”.

Como apontado no trecho acima, o conhecimento quanto à situação do paciente no que engloba fatores sociais, culturais, familiares bem como informações sobre a saúde do paciente por meio da comunicação entre os profissionais é o que fundamenta uma equipe interprofissional e o cuidado ampliado.

Sobre isso, a comunicação e o compartilhamento de conhecimentos entre os membros é um aspecto essencial para o desenvolvimento de um grupo, facilitando a criação de um senso comum de realização dentro da equipe, o que permite exercer a colaboração interprofissional efetiva, contribuindo diretamente com o cuidado centrado no paciente, a clarificação dos papéis profissionais, melhorando a dinâmica de funcionamento da equipe e a resolução de conflitos interprofissionais, bem como a implantação da liderança colaborativa (Previato & Baldissera, 2018).

“Compreendo que a interprofissionalidade ocorre quando diferentes profissionais da saúde aprendem e desenvolvem juntos competências e habilidades capazes de melhorar a capacidade para o trabalho em equipe com o objetivo de melhorar a colaboração e a qualidade dos cuidados (nº 05).”

Desta forma, a equipe interprofissional atuará em conjunto para promover a melhoria da qualidade de atenção, atuando por meio de relações de cooperação, coordenação, colaboração e responsabilidade compartilhada, oferecendo atenção centrada no paciente, na família e na comunidade (Arruda & Moreira, 2017).

3.3.2 Classe 3: Conceitos e importância da interprofissionalidade

A classe 3 analisou termos que se encaixam nas definições e também na importância que a interprofissionalidade possui. Os entrevistados relatam sobre suas percepções acerca do que entendem por interprofissionalidade e sugerem sua importância.

“A interprofissionalidade é a estratégia de envolvimento de profissionais de áreas de formação distintas, que juntos vão compartilhar dos seus diferentes saberes, construindo, dessa forma, um conhecimento mútuo (nº 04).”

Nesse trecho, é possível perceber a existência de uma interação entre o trabalho desempenhado pelos profissionais de diferentes áreas, contribuindo, dessa forma, para a expansão do conhecimento. Esse entendimento está de acordo com o que a literatura traz a respeito no conceito de interprofissionalidade, entendida, portanto, como o desenvolvimento do trabalho em equipe, levando em consideração a singularidade e particularidade de cada saber a fim de construir um conhecimento em comum para a tomada de decisão e resolução de problema (Moraes et al., 2019).

“É uma forma de superação do paradigma biomédico rompendo as barreiras da exclusiva medicalização do corpo como forma de enfrentamento às doenças, por isso busca a essência de cada ação profissional para atingir o objetivo seja no nível primário até o mais complexo da assistência à saúde (nº 05).”

Em muitos momentos a sua conceituação por parte dos entrevistados se mistura com a sua importância para o exercício dos profissionais e melhoria dos serviços de saúde para a população.

4. Discussão

Assim como esse estudo, pesquisas nacionais trazem que a interprofissionalidade na saúde vem por definição desmanchar a fragmentação do ensino de uma área em comum e resulta em maior entendimento do objeto estudado e

ampliação do cuidado. Ademais, a atuação interprofissional, ao permitir que cada área forneça a sua contribuição para execução do cuidado, coloca o indivíduo pertencente a uma comunidade como um ser biopsicossocial, sendo atendido de maneira integral e holística (Ceccim, 2017).

Sabe-se que as intervenções adotadas de maneira isolada são menos efetivas e mais dispendiosas, aumentando a exclusão social e pouco adicionando na melhoria dos serviços de saúde. Além disso, a interprofissionalidade como ferramenta de articulação de diversas áreas, permite o compartilhamento de saberes e uma maior abrangência de ação sobre problemas, melhorando, assim, a qualidade de vida (da Silva, da Silva, de Araújo & de Amorim, 2017).

Em relação a realização de reuniões durante o programa, nota-se que é uma prática também realizada em outros programas como relatado por Arnemann et al. (2018) em uma residência multiprofissional. Nessa prática, há o round multidisciplinar diária onde os participantes discutem e refletem sobre os casos dos pacientes atendidos no ambiente de saúde de forma interprofissional prezando pela comunicação e trabalho em equipe ao analisar o paciente com vistas ao todo, ao biopsicossocial.

A colaboração interprofissional pressupõe a interação entre estudantes, profissionais, pacientes, famílias e comunidades por meio de uma relação de parceria, interação com decisões compartilhadas, respeito mútuo e confiança (Orchard et al., 2010; Martín-Rodríguez et al., 2005).

Segundo Orchard et al. (2012), Olenick, Allen e Smego (2010), Zwarenstein et al. (2009) e Martín-Rodríguez et al. (2005), a prática interprofissional requer a parceria entre a equipe de saúde, os profissionais da saúde e os usuários para a tomada de decisão compartilhada sobre as necessidades de saúde no cuidado do paciente. O cuidado requer a interação intersubjetiva com trocas de saberes técnicos e populares entre os sujeitos envolvidos, usuários e profissionais, em um processo dialógico o mais simétrico possível, que possibilite a participação ativa do usuário mediante a reflexão e negociação sobre o projeto terapêutico (Ayres, 2009; Pinheiro & Ceccim, 2005).

Como atividades vivenciadas que permitem a interprofissionalidade estão as salas de espera. Estas correspondem a um espaço de troca entre profissionais de saúde e comunidade, em que, enquanto os usuários aguardam por atendimento é realizado um processo de educação em saúde (Rosa, Barth & Germani, 2011; Oliveira et al., 2020). Para tal, são abordados temas em saúde que condizem com as necessidades daqueles pacientes, sendo possível a participação de profissionais distintos que possuem olhares e informações diferentes acerca do mesmo assunto. Assim, essa atividade pode ser praticada de forma interprofissional, atuando como método de prevenção e promoção em saúde, além de promover interação e aproximação entre pacientes e profissionais de saúde ao discutirem e trocarem experiências sobre temas em comum (Pinto et al., 2018).

Para que as atividades de EIP sejam implementadas, é necessário que se realize o planejamento e articulação entre as diferentes áreas envolvidas, devendo ser definido um espaço de aprendizagem, em que os estudantes possam ter essa experiência, antes de ir à campo. Desta forma, os estudantes poderão participar de discussões de casos, onde terão a oportunidade de alinhar conhecimentos teóricos e práticos, supervisionados por professores e profissionais das áreas envolvidas (Toassi, Olsson, Lewgoy, Bueno & Peduzzi, 2020; Souza et al., 2020).

Além disso, a aplicação de metodologias que incluem a discussão de casos no aprendizado interativo pode ser um forte requisito para o sucesso da educação interprofissional, já que, nesta dinâmica, os envolvidos serão induzidos a trabalharem em equipe de forma colaborativa, dando a oportunidade aos alunos de acompanharem um caso da realidade da prática profissional, estimulando a participação ativa dos estudantes nas discussões (Griggio, Mininel & Silva, 2018).

A discussão de casos pode ainda ser apontada como uma estratégia para o desenvolvimento de pensamento crítico, sendo um importante movimento de reconhecimento do caráter complexo e dinâmico das necessidades de saúde, o que fundamenta a relevância de práticas interprofissionais para a resolução de problemas por meio do trabalho colaborativo (Filho, Magnago, Costa & Forster, 2018).

Diante dos relatos citados anteriormente, entende-se que o trabalho tem como importância sua grande relevância no contexto acadêmico e profissional para a construção dos saberes, diante de perspectivas diferentes. O que, por sua vez, perpetua uma prática profissional mais efetiva e eficiente na resolução de queixas clínicas e assim, traz uma melhoria na qualidade de vida dos pacientes que são atendidos dentro da prática interprofissional. Como também, este trabalho demonstra que através de uma equipe atuante e qualificada, torna-se possível a propagação na literatura científica de práticas assistenciais humanizadas com pacientes portadores de álcool e outras drogas, no cenário de atuação do CAPS-ad.

5. Conclusão

Constatou-se que o desenvolvimento do PET-Saúde, fundamentado na educação interprofissional, contribui para uma melhor formação em saúde, com integração curricular, diversificação de cenários de aprendizagem, articulação da universidade com os serviços de saúde, dimensão ética, humanista e crítico-reflexiva dentro de uma compreensão ampliada de saúde.

Dessa forma, seguindo os princípios da interprofissionalidade, o PET-Saúde constitui uma importante metodologia para o processo de ensino-aprendizagem e, conseqüentemente, para a formação de profissionais de saúde mais qualificados. Com isso, espera-se que a educação interprofissional (EIP), como estratégia educacional para desenvolver a prática colaborativa, esteja cada vez mais incorporada em programas de formação de profissionais de saúde.

Ademais, sugere-se que futuros trabalhos qualitativos avaliem a efetividade da Interprofissionalidade na prática clínica em unidades de ensino-serviço-comunidade, diante de diversos contextos políticos e econômicos que cercam cidades brasileiras e no exterior. Assim como, sejam abordadas diferentes metodologias com a utilização de instrumentos quantitativos e softwares que mostrem as variáveis dependentes e independentes do contexto da Interprofissionalidade no cuidado em saúde e aprendizado Interprofissional entre discentes e docentes.

Referências

- Almeida, R. G. D. S., Teston, E. F., & Medeiros, A. D. A. (2019). A interface entre o PET-Saúde/Interprofissionalidade e a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde. *Saúde Debate*, 43 (Especial. 1), 97-105.
- Arnemann, C. T., Kruse, M. H. L., Gastaldo, D., Jorge, A. C. R., Silva, A. L. D., Margarites, A. G. F. & Condessa, R. L. (2018). Práticas exitosas dos preceptores de uma residência multiprofissional: interface com a interprofissionalidade. *Interface-Comunicação, Saúde e Educação*, 22 (Supl. 2), 1635-1646.
- Arruda, L. D. S., & Moreira, C. O. F. (2017). Colaboração interprofissional: um estudo de caso sobre os profissionais do Núcleo de Atenção ao Idoso da Universidade Estadual do Rio de Janeiro (NAI/UERJ), Brasil. *Interface-Comunicação, Saúde, Educação*, 22 (64), 199-210.
- Bainbridge, L., Nasmith, L., Orchard, C., & Wood, V. (2010). Competencies for interprofessional collaboration. *Journal of Physical Therapy Education*, 24 (1), 6-11.
- Bridges, D., Davidson, R. A., Soule Odegard, P., Maki, I. V., & Tomkowiak, J. (2011). Interprofessional collaboration: three best practice models of interprofessional education. *Medical education online*, 16, 6035.
- Camargo, B. V., & Justo, A. M. (2013). Tutorial para uso do software de análise textual IRAMUTEQ: Universidade Federal de Santa Catarina.
- Ellery, A. E. L. (2014). Interprofissionalidade na Estratégia Saúde da Família: condições de possibilidade para a integração de saberes e a colaboração interprofissional. *Interface-Comunicação, Saúde, Educação*, 18(48):213-5.
- Farias-Santos, B. C. D. S., & Noro, L. R. A. (2017). PET-Saúde como indutor da formação profissional para o Sistema Único de Saúde. *Ciência & Saúde Coletiva*, 22 (3), 997-1004.
- Freire Filho, J. R., Silva, C. B. G., Costa, M. V. D., & Forster, A. C. (2019). Educação Interprofissional nas políticas de reorientação da formação profissional em saúde no Brasil. *Saúde em Debate*, 43 (Especial. 1), 86-96.
- Freire Filho, J. R., Magnago, C., Costa, M. V. D., & Forster, A. C. (2018). Cursos de especialização ofertados no âmbito do Mais Médicos: análise documental na perspectiva da Educação Interprofissional. *Interface-Comunicação, Saúde, Educação*, 22 (Supl. 2), 1613-1624.
- Griggio, A. P., Mininel, V. A., & Silva, J. A. M. D. (2018). Planejamento de uma atividade de educação interprofissional para as profissões da Saúde. *Interface-Comunicação, Saúde, Educação*, 22 (Supl.2), 1799-1809.
- Lima, A. W. S. D., Alves, F. A. P., Linhares, F. M. P., Costa, M. V. D., Coriolano-Marinus, M. W. D. L., & Lima, L. S. D. (2020). Percepção e manifestação de competências colaborativas em discentes da graduação em saúde. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, 28:e3240.

- Moraes, M. M. D. S., Roner, M. N. B., Rocha, E. M. S. & Maia, R. M. D. C. S. (2019). Interdisciplinaridade e interprofissionalidade: uma estratégia de ensino-aprendizagem na área de Parasitologia. *Revista Docência do Ensino Superior*, 9, e013548.
- Olenick, M., Allen, L. R., & Smego Jr, R. A. (2010). Interprofessional education: a concept analysis. *Advances in Medical Education and Practice*, 1, 75-84.
- Oliveira, P. S., Barbosa, A. A., Anjos, A. C. B., Silva, A. O., Cunha, A. P. S., Silva, C. H., Rolim, I. A. A., Barros, V. S., Santos, C. S., & Lemos, G. S. (2020). Percepção de universitários participantes do pet-saúde interprofissionalidade sobre o planejamento estratégico situacional. *Saberes Plurais Educ. Saude*, 4 (2), 111-123.
- Orchard, C. A., King, G. A., Khalili, H., & Bezzina, M. B. (2012). Assessment of Interprofessional Team Collaboration Scale (AITCS): development and testing of the instrument. *Journal of continuing education in the health professions*, 32 (1), 58-67.
- Pereira, A. S. et al. (2018). Metodologia da pesquisa científica. UFSM. https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/15824/Lic_Computacao_Metodologia-Pesquisa-Cientifica.pdf?sequence=1.
- Pereira, P. M. (2016). A educação interprofissional e o Pró PET-Saúde USP-Capital 2012/2014: a percepção de tutores, preceptores e estudantes. Dissertação de Doutorado. Faculdade de Odontologia, Escola de Enfermagem e Faculdade de Saúde Pública. Universidade de São Paulo.
- Pinheiro, R., & Ceccim, R. B. (2006). Experienciação, formação, conhecimento e cuidado: articulando conceitos, percepções e sensações para efetivar o ensino em integralidade. Ensinar saúde: a integralidade e o SUS nos cursos de graduação na área da saúde: IMS/UERJ: CEPESQ: ABRASCO.
- Pires, D. F., & Costa, M. V. D. (2020). A puericultura como proposta de educação interprofissional [recurso eletrônico]: SEDIS/UFRN.
- Previato, G. F., & Baldissera, V. D. A. (2018). A comunicação na perspectiva dialógica da prática interprofissional colaborativa em saúde na atenção primária à saúde. *Interface-Comunicação, Saúde, Educação*, 22 (Supl. 2), 1535-1547.
- Reeves, S. (2016). Porque precisamos da educação interprofissional para um cuidado efetivo e seguro. *Interface-Comunicação, Saúde, Educação*, 20 (56), 185-197.
- Rodrigues, L. P., de Mendonça, F. T. N. F., Escoura, C., Lopes, P. F. G., Ferreira, M. A., & Silva Santos, A. (2018). Sala de espera: espaço para educação em saúde. *Revista Família, Ciclos de Vida e Saúde no Contexto Social*, 6 (3), 500-507.
- Rosa, J., Barth, P. O., & Germani, A. R. M. (2011). A sala de espera no agir em saúde: espaço de educação e promoção à saúde. *Perspectiva, Erechim*, 35(129), 121-130.
- San Martín-Rodríguez, L., Beaulieu, M. D., D'Amour, D., & Ferrada-Videla, M. (2005). The determinants of successful collaboration: a review of theoretical and empirical studies. *Journal of interprofessional care*, 19 (Supl.1), 132-147.
- Silva, N. E. K., & Ayres, J. R. D. C. M. (2009). Estratégias para comunicação de diagnóstico de HIV a parceiros sexuais e práticas de saúde. *Cadernos de Saúde Pública*, 25 (8), 1797-1806.
- Silva, R. R., Silva, V. E. R., Araújo, H. F. P., & Amorim, A. R. N. (2017). A importância da interprofissionalidade na atenção à criança com microcefalia: um relato de experiência da fisioterapia. *Cadernos de educação, saúde e fisioterapia*, 4 (8).
- Souza, R. N. de., Barbosa, L. A. S., Torres, F. J. R., Moreira, A. T. B., Freitas, C. A. S. L., Lomeo, R. da C., Dias, M. S. de A., & Vasconcelos, M. I. O. (2020). Painel interativo: uma estratégia para desvelar olhares sobre a interprofissionalidade. *Research, society and development*, 9 (10), e2609108392.
- Toassi, R. F. C., Olsson, T. O., Lewgoy, A. M. B., Bueno, D., & Peduzzi, M. (2020). Ensino da graduação em cenários da atenção primária: espaço para aprendizagem interprofissional. *Trabalho, Educação e Saúde*, 18 (2), e0026798.
- Zwarenstein, M., Goldman, J., & Reeves, S. (2009). Interprofessional collaboration: effects of practice-based interventions on professional practice and healthcare outcomes. *Cochrane database of systematic reviews*, 8 (3), CD000072.